

COMITÊ DE ALTO RENDIMENTO

ATA DE REUNIÃO REALIZADA EM: 10 DE DEZEMBRO DE 2018

Participantes: Rodolpho, Agustin, Paulo Motta, Alexandre Chiofetti e Martín Jaco

Local: CBRu

Horário: 14:00hs

INTRODUÇÃO

- (i) Rodolpho e sua equipe definiram e apresentaram:
- **Plano para período de 2019-2022**, sendo os principais objetivos de
 - (a) classificação Tokio Feminino e
 - (b) classificação masculina para RWC 2023, e
 - **Plano até 2027**: principal objetivo de participação na RWC 2027.
- Estes planos devem ser apresentados para o CA;**
- (ii) **Principais desafios identificados para Plano 2019-2022:**
- (a) Aumentar jogos da equipe principal masculina (Uruguai joga 23 jogos por ano e Brasil ao redor de 13, sendo estes”, na média, de qualidade “inferior”;
 - (b) Aumentar o número de jogos da equipe feminina de 7s;
- (iii) **Principais desafios identificados para Plano 2023-2027:**
- (a) Desenvolvimento forte e rápido de uma base Juvenil para chegar a 2027, com ênfase no desenvolvimento físico/nutricional e aumento do número de jogos/competições para o grupo Juvenil;
 - (b) Desenvolvimento de 8 ACADEMIAS com ênfase na busca de talento juvenil e criação de hábito de treinamento “todo dia”.
- Atualmente: SJC e SP.
- Desenvolver: Campinas (região 019), Londrina (substituindo Curitiba), Florianópolis, Bento Gonçalves, Porto Alegre e Belo Horizonte.

COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES SUGERIDOS PELO COMITÊ DE AR:

- Os planos apresentados estão, em nossa opinião, bem estruturados do ponto de vista estratégico com objetivos ambiciosos, mas plausíveis, contendo números mais realistas e defensáveis que nos planos anteriores (exemplo: incremento do número de jogadores juvenis até 2027). Os próximos passos devem ser detalhar esses planos até os níveis operacionais;

- **A criação das novas academias nos parece ser o ponto mais crítico e importante** pois, com mais enfoque em juvenis para alto rendimento, poderá ser uma forte ligação da CBRu com os clubes, passando a CBRU também a identificar novos talentos (e não somente os clubes) e podendo oferecer esses novos talentos aos próprios clubes, criando uma real colaboração entre federações/clubes e CBRu e eliminando a sensação de “canibalismo”. **Entendemos que este assunto mereça um planejamento mais detalhado com informações de (i) cronograma de abertura das Academias, (ii) custo de abertura das Academias, (iii) definição de Managers para cada academia, (iv) definição do papel de cada Manager com relação a suas metas (KPIs como número de jogadores atraídos, relacionamento com clubes, relacionamento com federações, controle de orçamento, entre outros).**

- **O envolvimento do Comitê de Desenvolvimento** para facilitar a interface entre CBRu e Federações/Clubes será fundamental, visto que as Academias terão maior autonomia regional e precisarão do apoio e cumplicidade maior dos clubes locais, incluindo a participação de seus treinadores junto as Academias;

- **Sugerimos a elaboração de um plano de incremento de jogos para as seleções masculinas (XV) e feminina (7s) detalhado, incluindo: (i) números de jogos pretendidos por ano,)alternativas de adversários e (iii) opções de orçamento para manter mesmo número de jogos em função da variação possível de recursos no futuro;**

- Por passar a ser uma prioridade, entendemos que, da mesma forma, **seja elaborado um plano de incremento de jogos para as seleções juvenis (XV), incluindo: (i) números de jogos pretendidos por ano,)alternativas de adversários e (iii) opções de orçamento para manter mesmo número de jogos em função da variação possível de recursos no futuro;**

- Para os pontos acima **sugerimos uma análise de viabilidade financeira com alguns cenários possíveis (em função dos recursos disponíveis) e um detalhamento de custos detalhado para saber compromissos que podem ser assumidos, de onde virão os recursos e o que terá prioridade de execução ou não.**

- Gostamos da ideia de uma ‘Escola Brasileira de Ciência do Rugby’, cujo objetivo seria (i) documentar e reter a inteligência acumulada nestes anos para poder reaproveita-la no futuro, (ii) passar esses conhecimento aos “brasileiros” visando menor dependência de estrangeiros e (iii) criar uma metodologia de treino e desenvolvimento típica brasileira, sem simplesmente copiar modelos estrangeiros mas adequá-los a realidade brasileira (alimentação, características físicas do brasileiro, etc....). **Sugerimos que este assunto também seja tratado com prioridade pois, apesar de ser de médio/longo prazo, será crucial para a criação da cultura Brasileira de Rugby. Um plano em maior detalhe deveria ser criado e sugerimos um acordo acadêmico com alguma instituição de ensino para a correta estruturação. Talvez um responsável dentro do staff da CBRu para dar os primeiros passos.**

Comitê de Alto Rendimento

MARTIN ANDRES JACO

PAULO MOTTA

ALEXANDRE CHIOFETTI

ALEXANDRE SPANI